



Assistimos hoje à globalização do Desenvolvimento. A arquitetura mundial do desenvolvimento está a sofrer mutações rápidas e profundas, com as dicotomias simples - Norte/Sul ou países desenvolvidos/em desenvolvimento – a tornarem-se obsoletas. A alteração na geografia mundial da pobreza significa que a maioria das populações pobres vive agora em países de rendimento médio, enquanto os países mais pobres e não relevantes do ponto de vista geoestratégico são esquecidos na sua vulnerabilidade. Os desafios do desenvolvimento são cada vez mais interdependentes e multidimensionais, incluindo questões de segurança, ambiente, migrações e outras preocupações às quais a ajuda ao desenvolvimento não consegue responder. São também cada vez mais complexos, já que o crescimento demográfico, a retirada de milhões de pessoas da pobreza extrema e o “Direito ao Desenvolvimento” podem chocar com a necessária alteração dos padrões de produção e consumo, para modelos e políticas mais sustentáveis. O Desenvolvimento deixou, portanto, de ser apenas uma questão direcionada dos mais ricos para os mais pobres, para se tornar numa preocupação comum e global. *Será a globalização do bem-estar possível e realizável?*



Uma iniciativa do [Ano Europeu para o Desenvolvimento 2015](#), organizada pelo [Camões – Instituto da Cooperação e da Língua](#), o [European Centre for Development Policy Management – ECDPM](#), o [Instituto Marquês de Valle Flor - IMVF](#), o [Centro de Informação Regional das Nações Unidas - UNRIC](#) e a [Fundação Oriente](#).

Local: **Salão Macau, Museu do Oriente**

Avenida Brasília, Doca de Alcântara (Norte)

Como chegar: Autocarros 12 - 28 - 714 - 738 – 742 | Elétricos 15E - 18E | Comboios:

Linha de Cascais (Estação de Alcântara) ou Linha da Azambuja (Alcântara-Terra)

Línguas de trabalho: Português e Inglês (tradução disponível)

Entrada livre mediante inscrição [aqui](#).

O DESENVOLVIMENTO GLOBAL É REALIZÁVEL?

PROGRAMA

13 de Outubro de 2015

09h30 | Abertura

Jorge Sampaio, Presidente da República Portuguesa 1996-2006

Cláudia Semedo, Embaixadora do Ano Europeu para o Desenvolvimento em Portugal

Ana Paula Laborinho, Presidente do Camões – Instituto da Cooperação e da Língua, I.P.

Federico Bonaglia, Centro de Desenvolvimento da OCDE, Paris

Carlos Monjardino, Presidente do Conselho de Administração da Fundação Oriente

Thomas Gass, Assistant Secretary-General, Nações Unidas (*Mensagem de vídeo*)

(10h30 Pausa para café)

11h00- 13h00

A nova Agenda Global para o Desenvolvimento

Os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável e a sua aplicação universal, do global ao local

Com a aprovação de uma nova agenda de desenvolvimento de carácter universal, aplicável a vários desafios e contextos de desenvolvimento, esta é uma altura crucial para debater como poderão os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável ser implementados e promovidos em várias partes do mundo. A agenda é bastante mais ambiciosa do que a anterior: pela primeira vez, assume-se como objetivo expresso acabar com a pobreza e a fome em todo o mundo, procurando também integrar as várias dimensões do Desenvolvimento - económica, social, ambiental. Contudo, a existência de 17 objetivos e 169 metas pode tornar este enquadramento muito difícil de gerir e implementar, para além de exigir o empenho e coordenação de uma grande multiplicidade de atores. *Como implementar uma agenda tão diversificada e complexa? Quais as suas implicações para a Europa e para Portugal?*

Pedro Conceição, Programa das Nações Unidas para o Desenvolvimento, Nova Iorque

Ana Paula Fernandes, Delegada de Portugal ao Comité de Ajuda ao Desenvolvimento da OCDE, Paris

James Mackie, European Centre for Development Policy Management - ECDPM, Maastricht

Pedro Silva Pereira, Deputado ao Parlamento Europeu, Estrasburgo

Moderador: Francisco Sarsfield Cabral, Jornalista, Rádio Renascença

14h30-16h00

A União Europeia no mundo: Direitos Humanos vs. Desenvolvimento face aos desafios globais

As mais-valias e contradições europeias na promoção do Desenvolvimento: Ajuda ao Desenvolvimento, Direitos Humanos, coerência de objetivos e políticas.

A União Europeia continua a ser o maior doador mundial de ajuda ao desenvolvimento, apesar da pressão crescente sobre os orçamentos da cooperação. Embora se assista a um declínio relativo do peso da UE no plano internacional, mantém-se a aspiração de ser um ator político global, assumindo-se ao nível europeu o objetivo de promover valores e princípios assentes na democracia e no respeito pelos Direitos Humanos. No entanto, quando confrontada com realidades concretas exigindo uma ação coerente e urgente – por exemplo no âmbito das migrações, dos conflitos, ou do comércio internacional – a União Europeia revela dificuldades de coerência e conciliação dos seus objetivos e políticas. *A Europa possui os instrumentos e a vontade política necessária para se ajustar à rapidez das mudanças globais e à nova agenda de desenvolvimento, assumindo-se como ator global e credível nesta área?*

Geert Laporte, Vice-Diretor, ECDPM, Maastricht

Henrique Banze, Secretariado ACP - África, Caraíbas e Pacífico, Bruxelas

Jaime Atienza, Diretor de Campanhas e Cidadania, Oxfam Intermon, Madrid

Francisco Seixas da Costa, Embaixador, Lisboa

Fernando Frutuoso de Melo, Diretor Geral da DG Desenvolvimento e Cooperação – EuropeAid, Bruxelas

Moderadora: Mónica Ferro, Professora Universitária, ISCSP-UTL, Lisboa

(16h00 Pausa para café)

16h30-18h00

O que é o Desenvolvimento?

Conversa sobre Felicidade, Ética e Cultura no Desenvolvimento

Apesar do surgimento do Índice da Felicidade Bruta, há mais de quatro décadas no Butão, a medição do Desenvolvimento dos países assenta ainda, em grande medida, em critérios economicistas ou financeiros. Estes critérios têm vindo a ser cada vez mais questionados, particularmente numa altura em que os estudos efetuados indicam que a relação entre o nível de vida e a perceção de felicidade não é proporcional. Para além disso, numa altura em que tanto se fala na sustentabilidade do desenvolvimento, a ética e a cultura estão cada vez mais presentes. *Quais as perspetivas de uma verdadeira economia da felicidade? E qual o papel da ética e da cultura na felicidade e desenvolvimento dos indivíduos e sociedades?*

Gabriel Leite Mota, Professor de Economia, Universidade da Madeira e Universidade Católica, Porto

Mário Parra da Silva, UN Global Compact Network Portugal, Lisboa

Nelson Saúte, Escritor, Moçambique

Ana Tostões, Presidente do DOCOMOMO International, Arquiteta e Professora no Instituto Superior Técnico, Lisboa

Moderador: Fernando Jorge Cardoso, Investigador Sénior, Instituto Marquês de Valle Flor

18h00 | Encerramento

Pedro Krupenski, Presidente da Plataforma Portuguesa das ONGD - Lançamento da Consulta Pública sobre a implementação dos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável

Afsané Bassir-Pour, Diretora do Centro de Informação Regional das Nações Unidas - UNRIC, Bruxelas

Luís Campos Ferreira, Secretário de Estado dos Negócios Estrangeiros e Cooperação